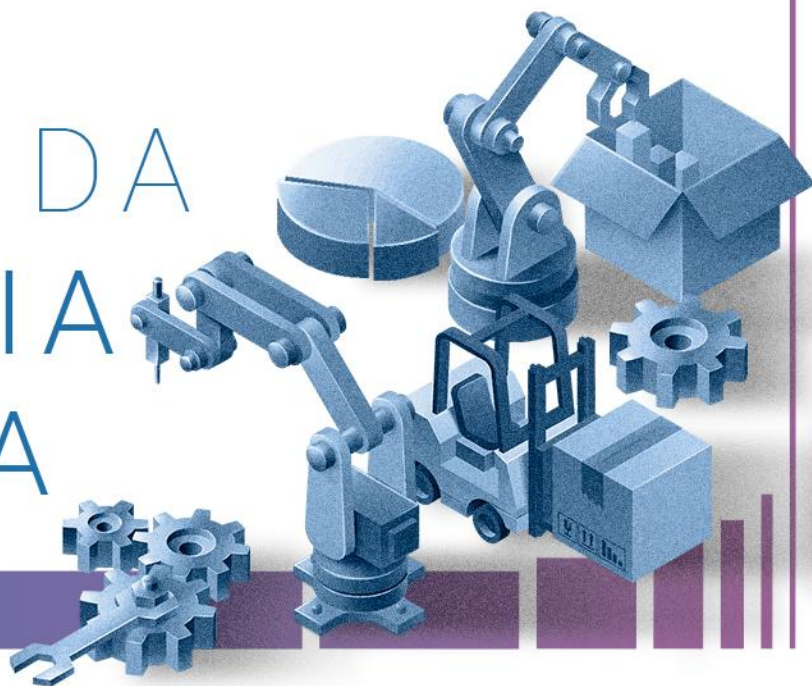


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 36 | FEVEREIRO | 2025

O ano de 2024 é marcado pelo aumento do emprego e crescimento das vendas externas da indústria

A produção do setor industrial no Espírito Santo recuou 1,6% em 2024, segundo os dados do IBGE. Esse resultado foi puxado, principalmente, pela menor produção de petróleo e celulose. Por sua vez, o setor de metalurgia capixaba foi o único que cresceu em 2024, com uma alta de 5,8% em relação ao ano anterior.

No comércio exterior, as exportações do setor industrial capixaba alcançaram US\$ 8,4 bilhões em 2024, representando um crescimento de 1,1% em relação a 2023. Por outro lado, as importações de produtos industriais pelo estado totalizaram US\$ 13,8 bilhões, um crescimento de 42,6%. O aumento das importações foi impulsionado, sobretudo, pela maior aquisição de carros e aeronaves.

No mercado de trabalho, o setor industrial foi responsável pela geração de 9,5 mil novas vagas de emprego formal em 2024. Além disso, o Espírito Santo alcançou uma taxa média anual de desocupação de 3,9%, a menor registrada desde o início da pesquisa, em 2012.

Na análise da inflação ao consumidor, o IPCA da Grande Vitória acumulou alta de 4,26% em 2024, abaixo da inflação nacional (4,83%).

Em relação às expectativas para 2025, o ICEI-ES sinalizou um aumento da confiança do industrial capixaba, que avançou 2,4 pontos na passagem de janeiro para fevereiro, alcançando 53,3 pontos. O nível de confiança dos empresários industriais capixabas ficou acima da média do país (49,1 pontos). Atualmente, o ICEI do país sinaliza falta de confiança do industrial brasileiro.

SEÇÕES

Produção Industrial	02
Comércio Exterior da Indústria	06
Preços	16
Mercado de Trabalho da Indústria	20
Confiança do Empresário Industrial	25
Comentários Finais	26

1. Produção Industrial

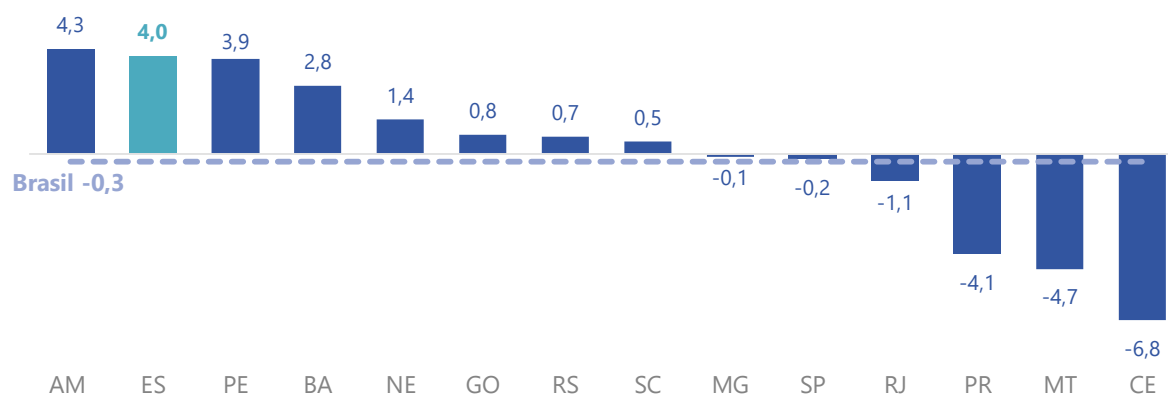
A indústria capixaba cresceu 4,0% no mês de dezembro em relação ao mês anterior

A produção física da indústria do Espírito Santo avançou 4,0% na passagem de novembro para dezembro, interrompendo dois meses seguidos de queda na produção.

De acordo com o IBGE, a produção industrial

capixaba cresceu acima da média nacional (-0,3%) e registrou o segundo maior crescimento entre os 15 locais pesquisados, ficando atrás apenas do Amazonas (+4,3%) (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Variação (%) da produção física industrial por unidade de pesquisa | dezembro de 2024
Base de comparação: mês contra mês imediatamente anterior*



* Série com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.

O desempenho positivo da indústria capixaba no último mês do ano foi impulsionado pela indústria extrativa (+10,2%) e pela fabricação de produtos alimentícios (+2,1%). As demais atividades pesquisadas pelo IBGE registraram quedas na passagem de novembro para dezembro. Nessa base de comparação, a produção do setor de metalurgia recuou 5,9%, a fabricação de produtos de minerais não metálicos caiu 4,7% e a fabricação de celulose, papel e produtos de papel registrou uma ligeira queda de 0,1%.

O avanço de 10,2% da indústria extrativa de novembro para dezembro foi puxado pela maior produção de petróleo e gás natural. Embora o IBGE não forneça as variações desses produtos, pelos dados da ANP observou-se que a produção de petróleo no Espírito Santo em dezembro de 2024 foi de 140,8 mil barris por dia (bbl/d), 45,6% maior do que foi registrado no mês anterior. A produção média de gás natural foi de 2,98 milhões de m³ por dia em dezembro de 2024, um resultado 97,2% maior em relação à produção do mês anterior.

Apesar desse expressivo resultado na produção de petróleo e gás natural em dezembro, é importante destacar essa alta foi ocasionada, em grande parte, por uma baixa base de comparação herdada de novembro de 2024, quando houve uma forte queda na produção de petróleo e gás natural no estado, advinda principalmente do comissionamento do FPSO Maria Quitéria, no Parque das Baleias, localizado no litoral sul do estado. A atividade requer operações de desconexão e interligação de poços, afetando a produção no curto prazo.

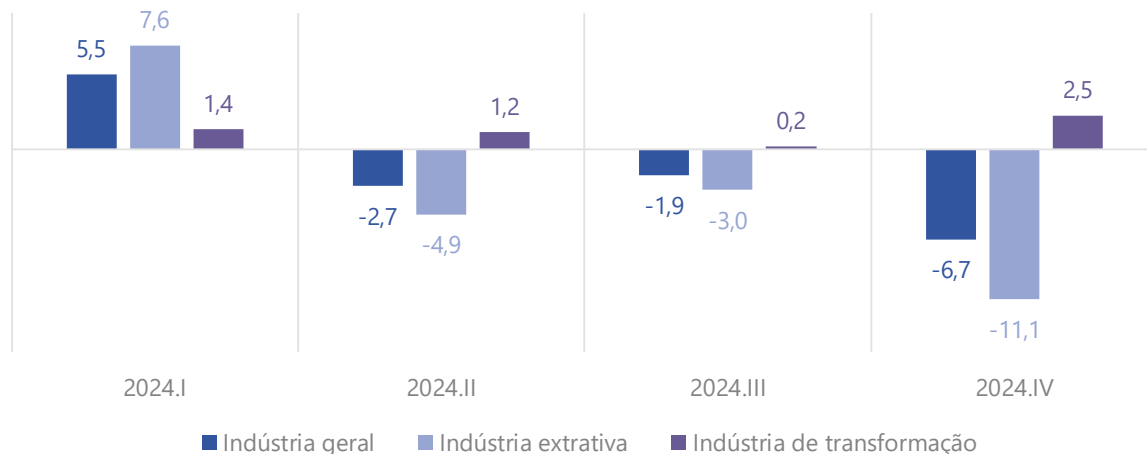
A fabricação de produtos alimentícios foi a única atividade da indústria de transformação que registrou um crescimento em dezembro, com uma alta de 2,1% em relação a novembro (Tabela 1).

Apesar do bom resultado da indústria capixaba no mês dezembro de 2024, em bases

trimestrais, o setor industrial foi perdendo fôlego ao longo de 2024 (Gráfico 2). Ao comparar cada trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, observou-se que o 1º trimestre do ano foi positivo para a indústria capixaba, impulsionado tanto pela indústria extrativa quanto pela indústria de transformação. Nos demais trimestres de 2024, a produção industrial capixaba apresentou um comportamento negativo, explicado pelo desempenho da indústria extrativa.

Se por um lado, a indústria extrativa registrou o pior desempenho no 4º trimestre de 2024 (-11,1%), quando comparado com igual período do ano anterior, a indústria de transformação apresentou o seu melhor resultado no ano, com uma alta de 2,5% no último trimestre do ano. Vale destacar que, a indústria de transformação registrou crescimento em todos os trimestres de 2024 (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Variação (%) da produção física industrial do Espírito por trimestre
Base de comparação: trimestre contra o trimestre do ano anterior



Fonte: PIM-PF/IBGE | Elaboração: Observatório Findes.



Considerando o acumulado do ano, a indústria de transformação avançou 1,3% em 2024, quando comparado com o ano anterior, ao passo que a indústria extrativa registrou uma queda de 3,1%. No agregado, a produção industrial capixaba recuou 1,6% em 2024.

Embora o setor industrial capixaba tenha produzido menos no ano de 2024 em relação ao ano anterior, é importante ressaltar que este recuo observado no setor industrial, em partes, pode ser explicado pela elevada base de comparação, pois o setor acumulou alta de 11% em 2023, impulsionado pela indústria extrativa (20,5%).

Já a indústria de transformação, em 2024, interrompeu o comportamento de dois anos consecutivos de queda, quando apresentou taxas negativas de 3,5% em 2022 e 3,6% em 2023, e voltou a crescer em 2024 (+1,3%) (Gráfico 3).

O bom resultado da indústria de transformação (1,3%) em 2024 foi puxado pela produção metalúrgica, que foi a única atividade pesquisada pelo IBGE que avançou no ano, com um alta de 5,8%. A metalurgia foi a atividade industrial capixaba que apresentou um consistente comportamento de crescimento ao longo de 2024¹ na esteira de uma economia brasileira mais aquecida.

O desempenho da atividade de fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-5,1%) pode ser explicado por fatores operacionais, como as paradas programadas para manutenção nas plantas

A e B da Suzano no 2º e 3º trimestre de 2024, respectivamente. Esses fatores contribuíram para um menor desempenho da produção do setor capixaba, aliado ao cenário internacional, impactado pela desaceleração da economia chinesa e pelos estoques elevados de celulose³.

A queda de 3,1% na indústria extrativa em 2024 pode ser explicada pela menor produção de petróleo e gás natural, ao passo que o minério de ferro pelletizado contribuiu positivamente, suavizando a queda do setor extrativo capixaba. Embora o IBGE não forneça as variações desses produtos, pelos dados da ANP, em 2024, a produção de petróleo no Espírito Santo caiu 8,8% em relação a 2023, e a produção de gás natural recuou de 12,8% em relação a 2023.

Já em relação à produção de minério de ferro pelletizado no estado, durante o ano de 2024 esse setor registrou avanços notáveis, impulsionado pelo desempenho das duas principais empresas do setor atuantes no estado. Segundo o relatório do quarto trimestre da empresa Vale S.A.³, a produção de minério de ferro pelletizado da companhia no Espírito Santo cresceu 8,4% entre janeiro e dezembro de 2024, quando comparado ao mesmo período de 2023.



¹ De acordo com o Instituto Aço Brasil, a produção de aço bruto no Espírito Santo foi de 7,4 milhões de toneladas em 2024, um crescimento de 5,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior.

² Com a entrada de novas plantas em 2024, como a unidade da Suzano em Ribas do Rio Pardo (Brasil) e a Liansheng Pulp & Paper na China, é estimado que o mercado de celulose possuía um excedente de estoques de 1,4 milhão de toneladas no final de 2024. Em linha com esse cenário, na esteira da redução do preço da celulose de fibra curta ao longo do 2º semestre de 2024, a Suzano, maior produtora global de celulose, anunciou a paralisação de 4% da sua produção de 2024 para equilibrar estoques. Veja mais em <https://newspulpaper.com/cenario-global-de-celulose-para-2025-fastmarkets-aponta-estoques-elevados>.

³ Veja mais em: <https://vale.com/pt/confira-os-resultados-de-producao-e-vendas-do-4t24/-/categories/64940>.

A anglo-australiana BHP Billiton Limited & Plc (BHP), uma das controladoras da Samarco, também anunciou seus resultados referentes a sua participação na mineradora com atuação no Espírito Santo. Na parte que compete à BHP⁴ (50%), a Samarco apresentou um aumento de 3,5% em sua produção entre janeiro e dezembro de 2024, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O crescimento da produção de pelotas no estado está relacionado à maior disponibilidade de pellet feed das minas de Brucutu e Itabira, impulsionando a produção nas plantas de Tubarão. Além disso, a Samarco vem aumentando a sua capacidade operacional gradualmente com reativação das suas usinas, como ocorreu a reativação da Usina 3 em meados de agosto de 2024⁵.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – Dezembro de 2024

	Dez 24/ Nov 24*	Dez 24/ Dez 23	Acumulada em 2024	Acumulada nos últimos 12 meses
Espírito Santo				
Indústria geral	4,0	-9,2	-1,6	-1,6
Indústria extrativa	10,2	-11,4	-3,1	-3,1
Indústria de transformação	-5,1	-4,2	1,3	1,3
Fabricação de produtos alimentícios	2,1	-4,2	-0,2	-0,2
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-0,1	1,7	-5,1	-5,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-4,7	-8,4	-0,2	-0,2
Metalurgia	-5,9	-5,0	5,8	5,8
Brasil				
Indústria geral	-0,3	1,6	3,1	3,1
Indústria extrativa	0,8	-7,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	-0,8	3,5	3,7	3,7

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.



⁴Vejam mais em: <https://www.bhp.com/investors/financial-results-operational-reviews>.

⁵No dia 15 de agosto de 2024, a Samarco reativou a Usina 3, que estava parada desde 2015. A unidade de produção de pelotas retornou com 50% da capacidade e chegará aos 100% até o final de 2025 (7,8 milhões de toneladas por ano). A retomada da usina foi antecipada em seis meses. As Usinas 1 e 2 permanecem paradas, com expectativa de retomada da operação em janeiro de 2028, após passarem por reformas e modernização. A empresa possui 4 usinas de produção: Usina 1, Usina 2, Usina 3 e Usina 4, com estas duas últimas em operação. De acordo com a Samarco, a Usina 2 deve entrar em operação no terceiro trimestre de 2025, o que aumentará a capacidade de produção para cerca de 16 milhões de toneladas de pelotas por ano, com expectativa de atingir a plena capacidade até o final de 2026.

2. Comércio Exterior da Indústria

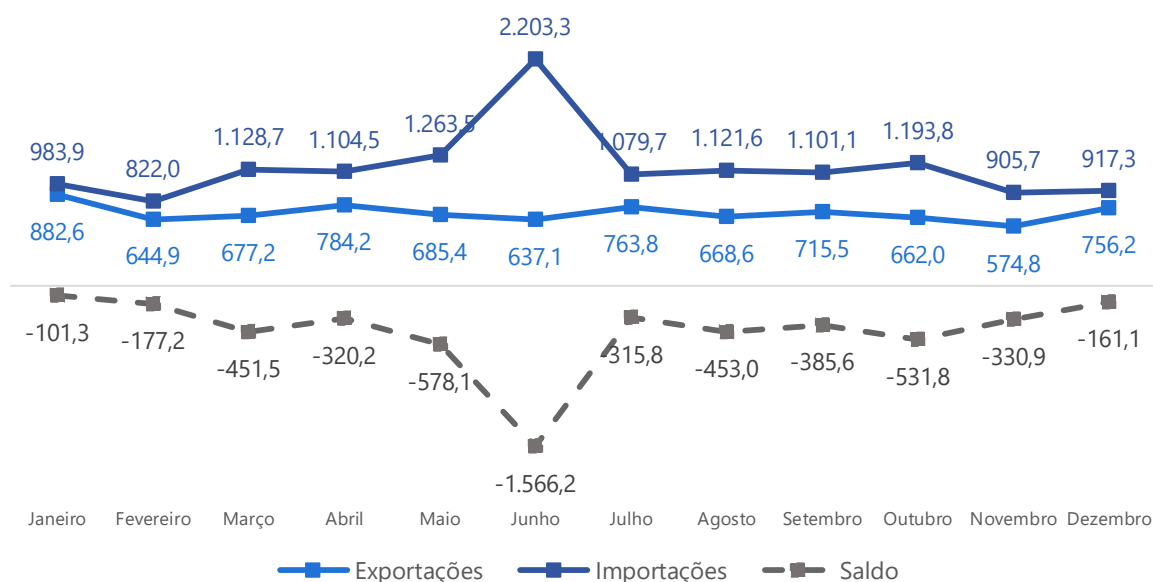
As exportações da indústria do ES somaram US\$ 8,4 bilhões em 2024, um avanço de 1,1% frente a 2023

Em 2024, as exportações industriais totalizaram US\$ 8,4 bilhões, representando um crescimento de 1,1% em relação a 2023. O setor foi responsável por 78,8% das exportações do estado e 3,2% das exportações nacionais da indústria. Em termos de volume, foram exportadas 32,2 milhões de toneladas de bens industriais. As importações de bens industriais, por sua vez, totalizaram US\$ 13,8 bilhões, registrando um aumento de 42,6% no valor frente a 2023. Esse desempenho

representou 99,6% das importações estaduais e 5,4% das importações de bens industriais do Brasil. No período, o volume importado pelo estado atingiu 9,3 milhões de toneladas.

Ao se analisar os fluxos ao longo do ano, nota-se que as importações e exportações do estado apresentaram poucas oscilações mês a mês, exceto por um pico de importações em junho, impulsionado pela importação de veículos (US\$ 1,1 bilhão).

Gráfico 3 – Exportações, importações e saldo da balança comercial da Indústria, em US\$ milhões - janeiro a dezembro de 2024



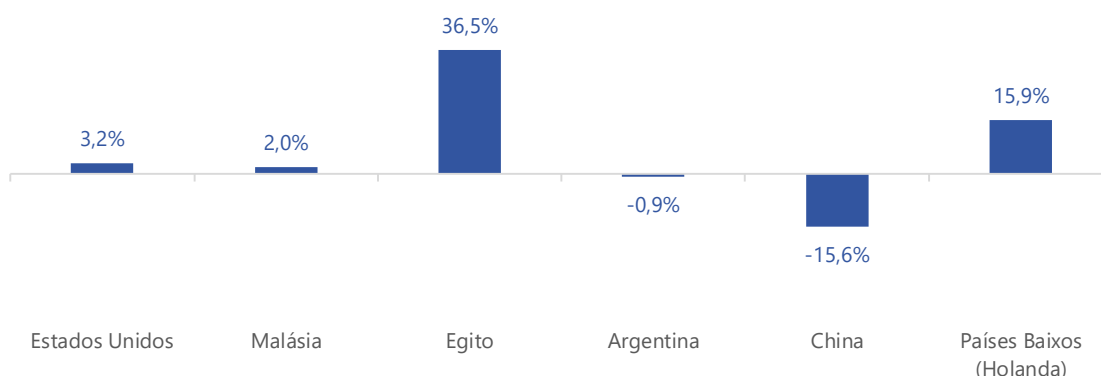
Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

Como reflexo do crescimento das importações e do valor superar as exportações, a balança comercial da indústria apresentou um déficit de US\$ 5,3 bilhões no acumulado do ano. Já a corrente de comércio exterior, que representa a soma das exportações e importações, registrou um crescimento significativo de 23,4% em relação ao mesmo período de 2023, atingindo US\$ 22,2 bilhões.

Sete parceiros comerciais concentraram 65,5% das exportações do estado, sendo eles: Estados Unidos

(34,2%), Malásia (7,7%), Egito (6,4%), Argentina (5,4%), China (4,8%) e Países Baixos (3,9%). Conforme o Gráfico 4, que mostra a variação dos valores das exportações capixabas para esses países, os destaques no período foram o crescimento de 36,5% nas vendas para o Egito, em que o minério de ferro representa 98% das exportações para esse destino, e a queda de 15,6% nas exportações para a China, com os principais produtos sendo a celulose (40,9%) e as rochas ornamentais (32,9%).

Gráfico 4 – Variação (%) dos valores em US\$ exportados pela indústria capixaba, por mercados, 2024 em relação a 2023



Fonte: ComexStat | Elaboração: Observatório Findes

2.1 Exportações

As exportações da indústria de transformação capixaba apresentaram reduções tanto no valor (4,6%) quanto na quantidade (7,6%), sendo, em grande medida, impactadas pelo desempenho do setor metalúrgico. No entanto, essa queda foi parcialmente compensada pelos bons resultados das exportações de celulose e rochas que, apesar da redução em quantidade, se mantiveram positivas em valor. Por outro lado, as exportações

da indústria extrativa capixaba registraram um desempenho positivo, com crescimento de 9,1% no volume e 7,9% no valor exportado. Esse resultado favorável pode ser explicado principalmente pelo aumento expressivo das exportações de petróleo.

Com esse resultado, a indústria total do Espírito Santo apresentou um leve crescimento de 1,1% no valor exportado e um aumento de 5,5% no volume exportado em comparação com 2023.

Tabela 2 – Principais atividades industriais exportadoras do Espírito Santo, janeiro a dezembro, 2023 e 2024

EXPORTAÇÕES	2024 (jan-dez)		Variação (%) acumulada em relação ao mesmo período de 2023		Participação (%) no total da indústria em 2024
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (em mil toneladas)	Valor	Quantidade	Valor
Indústria de Transformação	4.313,1	6.031	-4,6%	-7,6%	51,0%
Fabricação de metais básicos	1.821,2	2.908	-15,8%	-13,3%	21,5%
Fabricação de papel e produtos de papel	1.095,2	1.984	41,2%	-4,4%	13,0%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	905,7	819	13,1%	-2,9%	10,7%
Outras atividades	490,9	320	-37,1%	25,3%	5,8%
Indústria Extrativa	4.139,3	26.230	7,9%	9,1%	49,0%
Extração de minerais metálicos	2.990,3	23.484	1,6%	7,2%	35,4%
Extração de petróleo bruto e gás natural	971,8	1.989	32,0%	27,6%	11,5%
Outras atividades	177,2	757	11,9%	32,8%	2,1%
Total da indústria	8.452,4	32.261	1,1%	5,5%	100,0%

Fonte: ComexStat | Elaboração: Observatório Findes

A **fabricação de metais básicos**, segmento de maior peso na indústria de transformação, registrou uma queda de 15,8% nas exportações, totalizando US\$ 1,8 bilhão, enquanto o volume embarcado recuou 13,3%. Os Estados Unidos seguiram como o principal destino das vendas externas, concentrando 62,6% do valor exportado. Entre os produtos exportados pela atividade, destacam-se os semiacabados de aço, especialmente as placas de ferro e aço não ligado⁶, que somaram US\$ 1,4 bilhão no acumulado do ano, com uma retração de 9,9% em relação ao ano anterior.

O desempenho da atividade ao longo de 2024 pode ser reflexo da combinação de diversos fatores, incluindo a queda na produção de semiacabados, a desvalorização do aço como commodity e a redução das exportações para o

principal parceiro comercial do estado. Segundo o Instituto do Aço⁷, os semiacabados – a classificação mais exportada pelo estado – registrou uma redução de 3,4% na produção do Espírito Santo, enquanto que no Brasil esse recuo foi de 3,6%. Além da menor oferta, a desvalorização da bobina de aço também influenciou esse cenário, já que seu preço acumulou uma queda de 18,4% ao longo do ano, afetando a competitividade do setor. Outro fator que pode ter sido determinante foi a redução de 12,7% nas exportações para os Estados Unidos, principal parceiro comercial do estado. Cabe dizer que o Espírito Santo desempenha um papel estratégico para as exportações do aço brasileiro aos Estados Unidos, sendo responsável por 31,7% das exportações brasileiras de semiacabados de aço para o país.

⁶ NCM 72071200 - Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, de seção transversal retangular, que contenham, em peso, menos de 0,25 % de carbono.

⁷ Ver mais em: https://www.acobrasil.org.br/site/wp-content/uploads/2025/01/AcoBrasil_EM_Janeiro_2025.pdf

O Brasil, por sua vez, é o segundo maior fornecedor de aço para os EUA. Diante disso, torna-se essencial acompanhar as movimentações no cenário econômico norte-americano, pois um eventual acirramento da guerra comercial pode trazer maiores impactos a este fluxo de exportação⁸.

A atividade **fabricação de papel e produtos de papel**, por sua vez, apresentou um crescimento significativo nas exportações, com alta de 41,2% no valor, as quais atingiram US\$ 1.095,2 milhões, apesar da redução de 4,4% no volume exportado. Os Estados Unidos lideraram como o principal mercado de destino, com uma participação de 50,7%, seguidos pela China (16,5%). O principal item exportado foi a celulose⁹, que alcançou US\$ 883,2 milhões em vendas externas até outubro, um aumento de 36,9% em valor, embora tenha registrado uma queda de 6,8% no volume exportado.

Esse desempenho pode ser explicado pela variação nos preços da celulose, que vinham apresentando uma tendência crescente nos primeiros meses do ano. Esse aumento foi impulsionado pela alta demanda global, especialmente na Ásia e América do Norte, mas também pela escalada das dificuldades logísticas, como os elevados custos de frete marítimo e os atrasos nas rotas comerciais, incluindo as afetadas pelos ataques no Mar Vermelho. Somado a isso, eventos como greves e

paradas não programadas no mundo retiraram parte da celulose do mercado internacional, o que pressionou ainda mais os preços. Em resposta a esse cenário, a Suzano aplicou reajustes no primeiro semestre de 2024, aumentando o preço da celulose. A entrada de novas operações, como o Projeto Cerrado e uma planta da chinesa Liansheng Pulp and Paper, ampliou a oferta e pressionou os preços, que começaram a cair. Em resposta, a Suzano anunciou, em outubro, uma redução de 4% no volume de produção de celulose de mercado, seguindo uma estratégia semelhante à de 2023, com o objetivo de amenizar a tendência de queda nos preços. Mesmo assim, o segundo semestre de 2024 foi marcado por uma queda nos preços da celulose, influenciada pela maior oferta da matéria-prima, pela desaceleração da demanda na China e pela procura sazonalmente mais fraca no Hemisfério Norte.

Já a **fabricação de outros produtos minerais não metálicos** teve um desempenho positivo, com crescimento de 13,1% no valor exportado, totalizando US\$ 905 milhões, mesmo com a queda de 2,9% no volume embarcado¹⁰. Assim como em outros segmentos, os Estados Unidos se destacaram como o principal destino das exportações, absorvendo 75,1% do total. Entre os produtos exportados, as pedras de cantaria¹¹ e os granitos

⁸ No início de fevereiro deste ano, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou uma série de novas taxações para seus parceiros comerciais, incluindo uma sobretaxa de 25% sobre as importações de aço e alumínio a todos os países, incluindo o Brasil. A medida será implementada a partir de março e poderá impactar a competitividade do aço capixaba no país norte-americano.

⁹ NCM 47032900 - Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução, semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas.

¹⁰ Vale destacar que, em julho de 2024, o Centro Brasileiro dos Exportadores de Rochas Naturais (CentroRochas) e o Centro do Comércio de Café de Vitória divulgaram uma carta aberta às autoridades públicas, reportando entraves logísticos que resultaram em filas de navios e escassez de contêineres.

¹¹ NCM 68029990 - Outras pedras de cantaria, etc, trabalhadas de outro modo e obra.

trabalhados¹² lideraram, respondendo por 87,5% do total exportado pela atividade. As pedras de cantaria registraram US\$ 484,7 milhões, com um crescimento de 37,5% em relação ao mesmo período de 2023, enquanto os granitos trabalhados somaram US\$ 308,1 milhões, representando uma queda de 10,4%.

A atividade de **extração de minerais metálicos**, segmento de maior peso na indústria extrativa, registrou um crescimento de 1,6% no valor das exportações, alcançando US\$ 2,9 bilhões, acompanhada por uma alta de 7,2% no volume comercializado. O minério de ferro pelletizado, que domina a pauta exportadora com 99,8% de participação, apresentou uma expansão de 2,1% no valor exportado em comparação ao mesmo período de 2023. Ao contrário das principais atividades exportadoras da indústria, a distribuição dos mercados de destino é mais diversificada, com destaque para o Egito (18,0%), Estados Unidos (12,9%) e Argentina (12,5%).

Já a atividade de extração de **petróleo e gás natural**, cujo único produto exportado pelo Espírito Santo é o petróleo bruto, registrou um desempenho expressivo. O valor das exportações cresceu 32,0%, totalizando US\$ 971,8 milhões, enquanto o volume exportado aumentou 27,6%. Essa atividade contribuiu com 11,5% do total das exportações da indústria geral e 23,9% das exportações da indústria

extrativa do estado. No período analisado, os principais destinos do petróleo bruto capixaba foram a Malásia (que respondeu por 64,0% das exportações), Países Baixos (13,4%) e Singapura (13,0%), totalizando juntos US\$ 755,4 milhões.

No caso do petróleo, as sanções contra a Rússia e as incertezas em torno da política energética do Irã (sétimo maior produtor mundial da commodity) colocaram o mercado global de petróleo sob pressão, representando um risco significativo para a oferta global da commodity. Apesar das instabilidades geopolíticas, o equilíbrio entre oferta e demanda, sustentada por países que não fazem parte da Organização de Países Exportadores de Petróleo (Opep), ajudou a sustentar os preços do petróleo¹³. Apesar disso, no acumulado do ano, o a cotação do petróleo tipo Brent registrou uma queda de 3,0% e a do petróleo WTI contraiu 2,9%. Embora tenha havido queda no preço internacional do petróleo, o setor apresentou um desempenho positivo nas exportações. O petróleo se manteve como o principal item das exportações brasileiras em 2024. O Espírito Santo, terceiro maior estado exportador de petróleo do Brasil, apresentou um crescimento expressivo de 32,0% no valor das exportações, atingindo US\$ 1,9 bilhão e um crescimento de 27,6% no volume comercializado, acompanhando a tendência nacional e com expectativas otimistas para 2025¹⁴.

¹² NCM 68029390 - Outros granitos trabalhados de outro modo e suas obras.

¹³ Ver mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2025/01/02/mercado-preve-cotacao-do-petroleo-acima-de-us-70-por-barril-em-2025.ghtml>

¹⁴ A Agência Internacional de Energia (AIE) alertou que, em 2025, os mercados globais de petróleo devem enfrentar um superávit menor do que o previsto, em razão de expectativas de aumento da demanda e a novos riscos de oferta. Nesse contexto, Trump pediu à Arábia Saudita e à Opep+ que reduzissem os preços globais do petróleo e sugeriu que os bancos centrais baixassem as taxas de juros. A Opep+, por sua vez, oficializou a proposta para ampliar a produção de petróleo a partir de abril. Entre os fatores que podem influenciar nos preços do petróleo em 2025 são o retorno da produção da Opep, as sanções dos Estados Unidos a países produtores (como a Rússia), o comportamento do consumo nos países asiáticos e o crescimento da oferta proveniente de nações fora da Opep. Ver mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2025/01/02/mercado-preve-cotacao-do-petroleo-acima-de-us-70-por-barril-em-2025.ghtml>

2.2 Importações

Em 2024, as importações de bens industriais pelo estado apresentaram um aumento expressivo de 42,6% em valor e 17,3% em

quantidade, em comparação com o ano 2023. Esse desempenho é explicado, principalmente, pela importação de bens industriais transformados, destacando-se os veículos automóveis e as aeronaves.

Tabela 3 - Principais atividades industriais importadoras do Espírito Santo, janeiro a dezembro de 2024

IMPORTAÇÕES	2024 (jan-dez)		Variação (%) acumulada em relação ao mesmo período de 2023		Participação (%) no total da indústria em 2024
	Valor (US\$ milhões)	Quantidade (em mil toneladas)	Valor	Quantidade	Valor
Indústria de Transformação	12.577,3	3.018,0	52,6%	56,1%	91,0%
Fabricação de veículos automóveis, reboques e semi-reboques	5.642,1	441,3	78,1%	90,6%	40,8%
Fabricação de outro equipamento de transporte	2.034,9	342,2	100,3%	1.916,1%	14,7%
Fabricação de máquinas e equipamentos n.c	1.204,7	172,3	73,4%	64,5%	8,7%
Fabricação de produtos informáticos, eletrônicos e ópticos	766,2	64,9	-10,8%	14,5%	5,5%
Fabricação de produtos químicos	597,1	827,4	21,5%	44,1%	4,3%
Outras atividades	2.332,3	1.169,9	16,0%	23,2%	16,9%
Indústria Extrativa	1.247,7	6.366,0	-14,3%	4,9%	9,0%
Mineração de carvão e lignito	1.241,6	6.356,7	-14,4%	6,4%	9,0%
Outras atividades	6,1	9,3	-4,0%	-90,4%	0,0%
Total Geral	13.825	9.384	42,6%	17,3%	100,0%

Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

As importações de **veículos automotores, reboques e semi-reboques** registraram um aumento expressivo, tanto em valor quanto em volume. O montante importado atingiu US\$ 5,6 bilhões, um avanço de 78,1%, enquanto a quantidade adquirida do exterior cresceu 90,6% frente a 2023. A China foi a principal origem, respondendo por 44,2% do total importado, seguida pela Argentina, com

24,2%. Entre os produtos mais demandados estão os veículos híbridos plug-in (PHEV)¹⁵ com US\$ 1,2 bilhão, os veículos leves a diesel¹⁶ com US\$ 1,1 bilhão e os veículos elétricos (VE)¹⁷, também com US\$ 1,1 bilhão. No caso dos modelos PHEV e VE, a maior parte veio da China, ao passo que os veículos leves a diesel tiveram na Argentina seu principal fornecedor.

¹⁵ NCM 87036000- Outros veículos, equipados para propulsão, simultaneamente, com um motor de pistão alternativo de ignição por centelha (fáisca) e um motor elétrico, suscetíveis de serem carregados por conexão a uma fonte externa de energia elétrica.

¹⁶ NCM 87042190 - Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas.

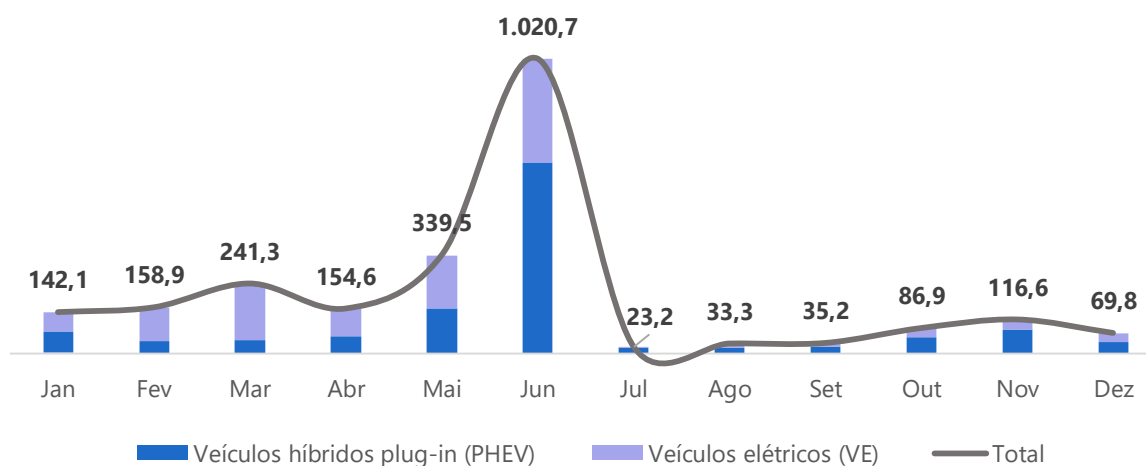
¹⁷ NCM 87038000 - Outros veículos, equipados unicamente com motor elétrico para propulsão.

No Gráfico 5, observa-se a evolução das importações de veículos elétricos e híbridos plug-in ao longo de 2024. O pico ocorreu em junho, quando as importações combinadas superaram US\$ 1,0 bilhão, refletindo uma antecipação do mercado à nova política tarifária¹⁸. Após esse pico, em junho – um mês antes do primeiro ajuste na alíquota –, as importações começaram a cair, encerrando o ano em US\$ 69,8 milhões. Como ambos os produtos possuem tributação semelhante, a mudança nas tarifas de importação

em 2024 impactou os dois de forma similar. A nova política prevê aumentos graduais até 2026, elevando as alíquotas que estão em um intervalo entre 10% e 15% para o patamar de 35%, conforme a Tabela 4.

As importações de **outros equipamentos de transporte** registraram um crescimento expressivo, totalizando US\$ 2,0 bilhões — um avanço de 100,3% em relação ao ano anterior.

Gráfico 5 – Importações mensais de veículos híbridos e elétricos (em US\$ milhões), 2024



Fonte: ComexStat. Elaboração: Observatório Findes.

Tabela 4 – Alíquota de importação para carros elétricos e híbridos

	jan/24	jul/24	jul/25	jul/26
Híbridos	15%	25%	30%	35%
Híbridos Plug-in	12%	20%	28%	35%
Elétricos	10%	18%	25%	35%

Fonte: Mdic. Elaboração: Observatório Findes.

¹⁸ A iniciativa integra a Nova Indústria Brasil, política industrial do governo, e estabelece a aplicação progressiva de impostos sobre a importação de veículos eletrificados, conforme o tipo de veículo. A medida incide sobre importações que ultrapassem a cota de isenção, condicionando-se a contrapartidas como redução de emissões, geração de empregos e estímulo à produção nacional de veículos elétricos e híbridos. Ver mais em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-gecex-n-532-de-20-de-novembro-de-2023-*-524798074

O volume adquirido apresentou um aumento ainda mais significativo, de 1.916%. Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pela importação de aeronaves, tendo os Estados Unidos como principal fornecedor, respondendo por 56,3% do total importado (o que equivalente a US\$ 974,0 milhões). Entre os itens mais adquiridos, destacam-se os aviões de porte médio¹⁹, que somaram US\$ 1,1 bilhão em importações. Cabe destacar que o Espírito Santo se destaca enquanto maior importador deste tipo de aeronave no país.

Segundo a LogComex²⁰, o crescimento no uso de veículos aéreos de pequeno porte no país está fortemente ligado ao agronegócio, que busca otimizar o transporte de insumos, produtos agrícolas e a aplicação de fertilizantes e defensivos. Outros fatores também impulsionam esse mercado, como os investimentos do setor público na expansão de rotas e na modernização de aeroportos para o transporte aéreo de passageiros, além do aumento da demanda pelo transporte de cargas por aeronaves.

As importações de **máquinas e equipamentos** no estado também apresentaram crescimento, com um aumento de 73,4% em relação ao ano anterior, atingindo US\$ 1,2 bilhão. O estado, que ocupa a oitava posição entre os maiores importadores do segmento, foi o que mais ganhou participação nas importações brasileiras entre 2023 e 2024, avançando de 2,9% para 4,4%. A pauta de importações capixaba

no segmento é diversificada, abrangendo mais de 500 produtos, com destaque para as escavadoras²¹, o item mais importado pelo estado, que totalizou US\$ 136 milhões no período. Entre os principais países fornecedores da atividade como um todo, a China foi a maior origem das importações, representando 56,3% do total importado, com um crescimento de 84,4% em relação ao ano anterior. A Itália, responsável por 6,2% das importações, registrou a maior expansão no período, com um aumento de 149,3%. Já os Estados Unidos responderam por 5,9% do total importado, apresentando um crescimento de 27,6%.

Esse crescimento ocorre em um cenário de alta nas importações de máquinas e equipamentos no Brasil. Segundo a Abimaq (Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos), as importações cresceram 16,6%, mantendo-se em um patamar historicamente elevado, ao passo que o consumo aparente — que reflete a demanda interna e é calculado pela soma da produção e das importações líquidas — apresentou uma leve queda de 0,2%, o que indica uma queda na produção brasileira de maquinário. De acordo com o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI)²², o aumento nas compras externas de máquinas e equipamentos foi impulsionado tanto pela retomada de obras de infraestrutura quanto pelos ciclos de expansão de setores como comércio eletrônico, mineração, energia solar e eólica.

¹⁹ NCM 88023031 - Aviões e outros veículos aéreos, a turbojato, de peso inferior ou igual a 7.000 kg, vazios; NCM 88023039 - Aviões e outros veículos aéreos, a turbojato, 7000 kg < peso <= 15000 kg, vazios; NCM 88024090 - Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios; NCM 88023021 - Aviões e outros veículos aéreos, a turbohélice, multimotores, de peso inferior ou igual a 7.000 kg, vazios.

²⁰ Ver mais em: <https://insights.logcomex.com/noticias/importacao-n/espírito-santo-importou-u-17-bilhao-em-aeronaves-em-2024/>

²¹ NCM 84295219 - Outras escavadoras, cuja superestrutura é capaz de efetuar uma rotação de 360°

²² Ver mais em:

https://www.iedi.org.br/artigos/imprensa/2024/iedi_na_imprensa_20241208_brasil_bate_recorde_de_importacao_de_maquinas_foco_e_aumentar_investimento.html

Nas atividades da indústria extrativa, por sua vez, o cenário foi distinto. A **mineração de carvão e lignito**, principal atividade importadora, apresentou uma queda de 14,4% em valor, totalizando US\$ 1,2 bilhão, apesar do crescimento de 6,4% em volume importado. O principal produto importado, a hulha betuminosa (insumo da indústria siderúrgica), manteve sua relevância, representando 89,2% do total da atividade. No período analisado, as compras desse produto somaram US\$ 1,1 bilhão, com a Austrália respondendo por 52,4% do fornecimento e os Estados Unidos, por 45,3%.

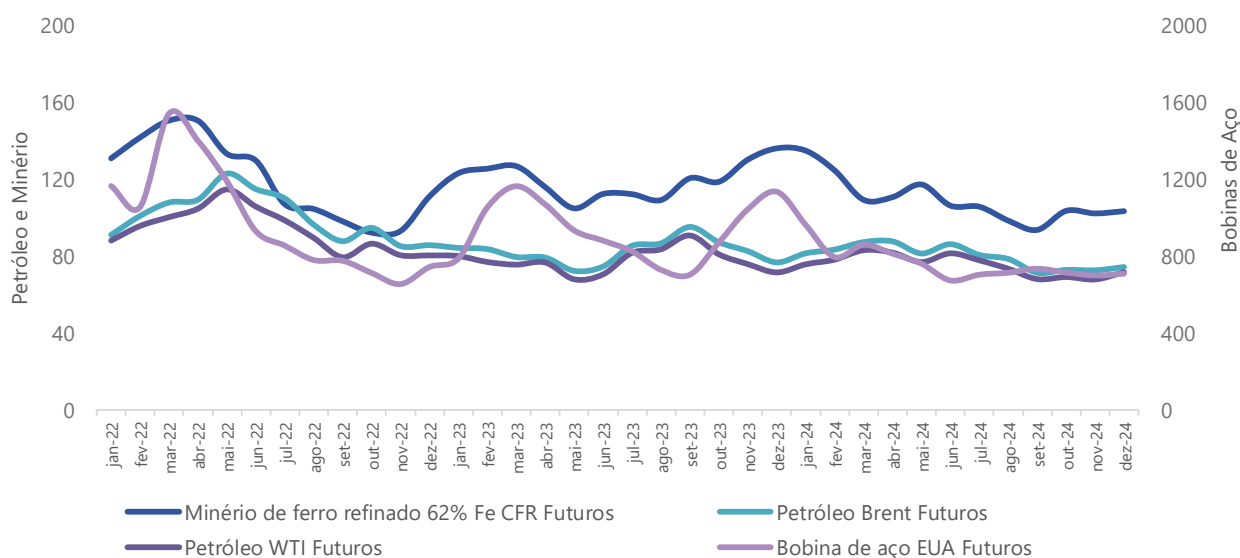
2.3 Preços de Commodities

Em 2024, os preços médios das principais commodities internacionais que afetam a indústria capixaba apresentaram desempenho negativo no acumulado do ano. O petróleo Brent registrou uma queda de 3,0%, enquanto o WTI teve uma redução de 2,9%. O minério de ferro

também sofreu um recuo expressivo de 8,7%, seguido pelas bobinas de aço, que diminuíram 18,4%. Ao comparar os valores do início (janeiro) e do fim do ano (dezembro), nota-se também uma tendência de queda. O petróleo Brent e o WTI apresentaram recuos de 8,7% e 5,4%, respectivamente, enquanto o minério de ferro caiu 23,3% e as bobinas de aço, 26,4%. Isso indica que, além dos preços estarem mais baixos em relação a 2023, há uma trajetória de declínio ao longo de 2024. O Gráfico 6 apresenta a média mensal das cotações dessas commodities.

Apesar do desempenho negativo ao longo do ano, o preço do minério de ferro mostrou sinais de recuperação no último bimestre de 2024, com um aumento de 4,3% em relação ao bimestre anterior. Em setembro, atingiu o menor preço do ano, sendo cotado a US\$ 93,8, mas encerrou dezembro em US\$ 103,6, registrando uma valorização de 10,4% em relação a esse mês.

Gráfico 6 – Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito Santo (em US\$)



Fonte: Investing. Elaboração: Observatório Findes.

Por outro lado, as bobinas de aço sofreram uma desvalorização de 2,8% no último bimestre de 2024. O preço da commodity atingiu seu ponto mais baixo em junho, sendo negociada a US\$ 674,00. Ao longo do ano, o valor passou de US\$ 963,00 em janeiro para US\$ 709,00 em dezembro. Essa desvalorização foi impulsionada por fatores relacionados à redução da demanda chinesa por aço. Para mitigar esses desafios, o governo chinês implementou, no final de setembro, um pacote de estímulo econômico, visando revitalizar sua economia. Essas medidas favoreceram a recuperação do minério de ferro nos meses seguintes, embora o preço da bobina de aço tenha reagido de forma mais lenta, subindo apenas 1,3% em dezembro em relação ao mês anterior²³.

Quanto ao petróleo, os preços atingiram seus

menores níveis do ano em setembro, com o Brent cotado a US\$ 71,7 e o WTI a US\$ 68,1. Nos meses seguintes, houve uma leve recuperação: em dezembro, o Brent registrou uma média de US\$ 74,6, representando uma queda de 3,1% em relação a dezembro de 2023, enquanto o WTI manteve o mesmo valor de dezembro do ano anterior, fechando em US\$ 71,7. A valorização do petróleo no último trimestre foi impulsionada pela retomada da atividade industrial na China, que elevou as expectativas de maior demanda. Além disso, tensões geopolíticas no Oriente Médio e na Europa Oriental aumentaram o risco de interrupções no fornecimento, pressionando os preços. Por fim, os cortes de produção da OPEP+ reduziram a oferta, ajudando a equilibrar o mercado e sustentando a recuperação no último trimestre.

3. Preços

A inflação da Grande Vitória acumulou alta de 4,26% em 2024, abaixo da média nacional (4,83%)

A inflação brasileira, medida pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), fechou o ano de 2024 em 4,83%, acima do limite superior da meta de inflação para o ano definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), de 4,50%. Em 2024, a meta de inflação era de 3,0% com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual (p.p.) para baixo ou

para cima. De acordo com o Banco Central²⁴, a inflação brasileira em 2024 ficou acima do intervalo de tolerância em decorrência da atividade econômica aquecida, da desvalorização da moeda brasileira²⁵, dos eventos climáticos adversos, como os fenômenos El Niño e La Niña²⁶ e do ciclo do boi²⁷.

²³ Ver mais em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2024/12/26/minerio-de-ferro-cai-25-no-ano-e-deve-ter-2025-ainda-mais-desafiador.ghtml>

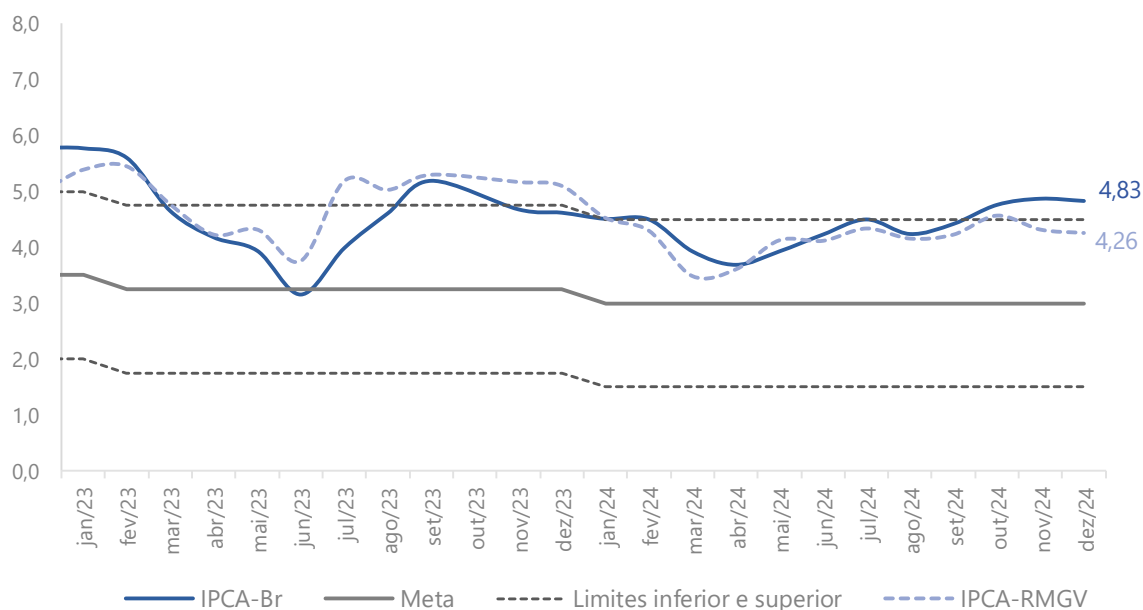
²⁴ Segundo a carta aberta assinada pelo presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, para o ministro da Fazenda, Fernando Haddad.

²⁵ Em dezembro de 2024, a cotação média da moeda brasileira frente ao dólar foi de R\$ 6,10/US\$, o que representa uma desvalorização de 24,5% em relação à cotação média de dezembro de 2023 (R\$ 4,90/US\$).

²⁶ El Niño e La Niña são fenômenos climáticos causados pelo aquecimento ou resfriamento anômalo das águas do Oceano Pacífico, influenciando o clima global. No Brasil, o El Niño provoca secas no Norte e Nordeste e chuvas intensas no Sul, enquanto o La Niña gera o efeito oposto, com estiagem no Sul e aumento das chuvas no Norte e Nordeste. Ambos impactam a agricultura, a geração de energia e a economia, alterando padrões de temperatura e precipitação no país.

²⁷ O ciclo do boi refere-se às oscilações nos preços do gado de corte ao longo do tempo, influenciadas pela oferta e demanda, além de fatores como clima, custos de produção e exportações. Esse ciclo tem fases de alta (quando há menos animais disponíveis para abate) e de baixa (quando há excesso de oferta).

Gráfico 7 - Variação (%) do IPCA acumulado em 12 meses – Brasil e Espírito Santo



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório Findes.

A partir da análise dos segmentos que compõem o IPCA nacional²⁸, os preços livres e os preços administrados registraram alta de 4,89% e 4,66%, respectivamente. O comportamento dos preços livres em 2024 pode ser explicado, em grande parte, pelo comportamento dos preços da alimentação no domicílio (8,22%), seguida pela

alta dos preços dos serviços (4,77%) e dos bens industriais (2,89%). Vale destacar que todos os segmentos dos preços livres registraram uma aceleração dos preços em 2024 quando comparado com a inflação desses segmentos em 2023.

Tabela 5 – Segmentos do IPCA do Brasil em 2024

Componentes itens selecionados	Variação (%)	Peso no IPCA (%)	Contribuição para a variação do IPCA (p.p.)
IPCA	4,83	100,00	4,83
Livres	4,89	74,14	3,62
Alimentação no domicílio	8,22	15,26	1,26
Bens industriais	2,89	23,35	0,67
Serviços	4,77	35,52	1,70
Administrados	4,66	25,86	1,21

Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório Findes.

²⁸ A evolução dos preços ao consumidor também pode ser entendida pela dinâmica dos preços livres e administrados. Segundo a definição do Banco Central do Brasil (BCB), os preços administrados por contrato ou monitorados referem-se aos preços que são menos sensíveis às condições de oferta e de demanda. Já os preços livres são aqueles cujo reajuste possui maior sensibilidade das leis de oferta e demanda. Essa desagregação do IPCA é realizada pelo BCB com o intuito de prover uma análise qualitativa dos preços da economia brasileira.

O comportamento dos preços na alimentação nos domicílios brasileiros respondeu por 26% na variação do IPCA nacional em 2024 cujo destaque foram a elevação nos preços das carnes (20,84%), leite e derivados (10,37%) e café moído (39,6%). Se, na primeira metade do ano, os preços dos alimentos in natura foram os que mais contribuíram para o aumento dos preços dos alimentos, devido ao aumento das chuvas na Região Sul do país, no 2º semestre do ano, os preços da carne, do leite e derivados e do café moído foram os responsáveis pelo aumento nos preços neste segmento.

No caso do leite e derivados, a explicação recai sobre o aumento do custo de produção devido a deterioração das pastagens causada pelo inverno mais seco. Já no caso das carnes, o menor número de animais para abate e o maior volume direcionado ao mercado externo reduziram a oferta dessa proteína no mercado interno. Por fim, para o caso do café, o Brasil registrou uma safra menor em 2024, atrelado a uma valorização do produto no mercado internacional devido as adversidades climáticas enfrentadas por outros países produtores, como o Vietnã²⁹.

Quanto ao comportamento dos preços dos serviços, que respondeu por 35% da variação do IPCA nacional em 2024, os principais destaques foram: alimentação fora de casa (6,29%), serviços

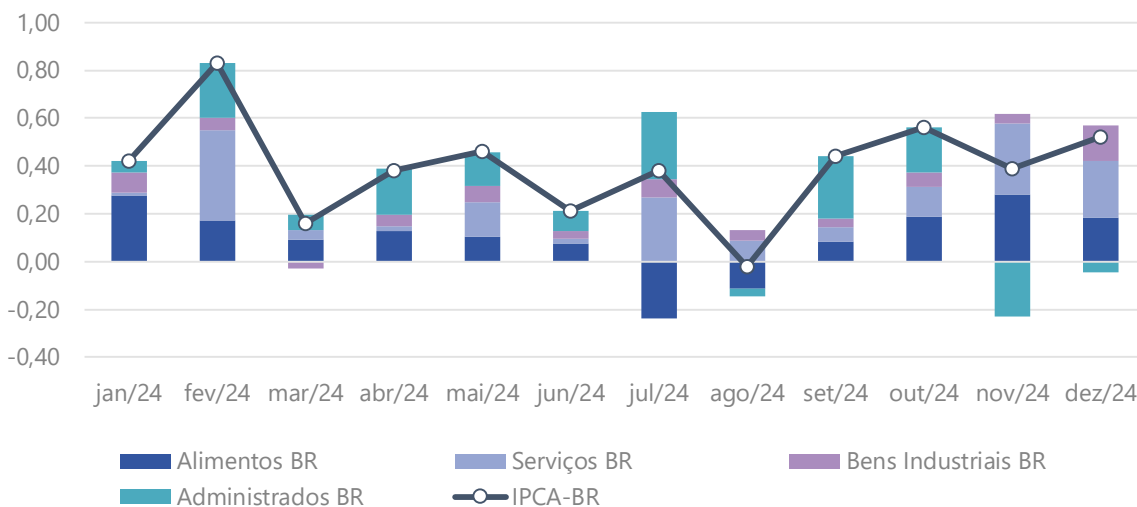
bancários (8,03%), ensino fundamental (8,86%), condomínio (6,25%) e aluguel residencial (3,45%). A inflação de serviços pode ser atribuída ao aumento do consumo das famílias, impulsionado pelo aquecimento do mercado de trabalho. Entre os bens industrializados, que respondeu por 14% do comportamento do IPCA nacional em 2024, os destaques foram os preços do cigarro (23,94%), do etanol (17,58%) e do automóvel novo (2,85%). A inflação dos bens industriais sofreu influência da desvalorização cambial e da elevação dos preços das commodities.

Em relação aos preços administrados, que registraram uma variação de 4,66% em 2024 e respondeu por 25% do comportamento do IPCA nacional, destacaram-se a gasolina (9,70%) e o plano de saúde (7,87%)³⁰. Outro importante preço administrado é o da energia elétrica que, no acumulado de 2024, registrou uma deflação de 0,37%. Esse resultado foi fruto da queda de 3,19% no preço da energia elétrica residencial, explicado pelo acionamento da bandeira verde, em dezembro. Nesse mês, a Aneel voltou a estabelecer a bandeira verde (a mais barata para o consumidor), após oscilar entre as bandeiras amarelas e vermelhas (a mais cara para o consumidor) ao longo de 2024. Esse cenário foi possível após a melhora das condições de chuvas nos reservatórios brasileiros.

²⁹ De acordo com a Conab, em 2024, houve queda de 1,6% do volume produzido em relação à safra de 2023. Além disso, em 2024, houve crescimento nas exportações de café do país devido à valorização do produto no mercado internacional e a valorização do dólar. O Brasil exportou 50,5 milhões de sacas de 60 quilos de café em 2024, número que representa um novo recorde e alta de 28,8% na comparação com o ano anterior, segundo o Mdic. A Conab esclareceu ainda que a quantidade exportada pode ser composta de estoques de produção de diferentes anos-safra. Nesse sentido, entende-se que o quadro de suprimento não pode levar em consideração apenas o volume produzido na última safra. Veja mais em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/5900-safra-de-cafe-encerra-em-54-2-milhoes-de-sacas-em-2024-impactada-por-clima-adverso>.

³⁰ Em março de 2024, a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) autorizou o reajuste de 4,5% no preço dos medicamentos. Em junho, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) autorizou o reajuste anual máximo de 6,91% para os planos de saúde individuais e familiares, valendo para o período de entre maio de 2024 e abril de 2025.

Gráfico 8 - Variação mensal (%) do IPCA Brasil e contribuição (p.p.) dos seus componentes



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório Findes.

Já na Grande Vitória, o IPCA encerrou 2024 com alta de 4,26%, abaixo da inflação do país (4,83%). No período, tanto os preços livres (4,24%) quanto

os administrados (4,37%) ficaram abaixo da média nacional, cujas variações foram de 4,89% e 4,66%, respectivamente (Tabela 6).

Tabela 6 – Segmentos do IPCA da Grande Vitória em 2024

Componentes itens selecionados	Variação (%)	Peso no IPCA (%)	Contribuição para a variação do IPCA (p.p.)
IPCA	4,26	100,00	4,26
Livres	4,24	70,85	2,99
Alimentação no domicílio	7,62	13,06	1,00
Bens industriais	1,81	24,14	0,44
Serviços	4,63	33,65	1,56
Administrados	4,37	29,15	1,27

Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório Findes.

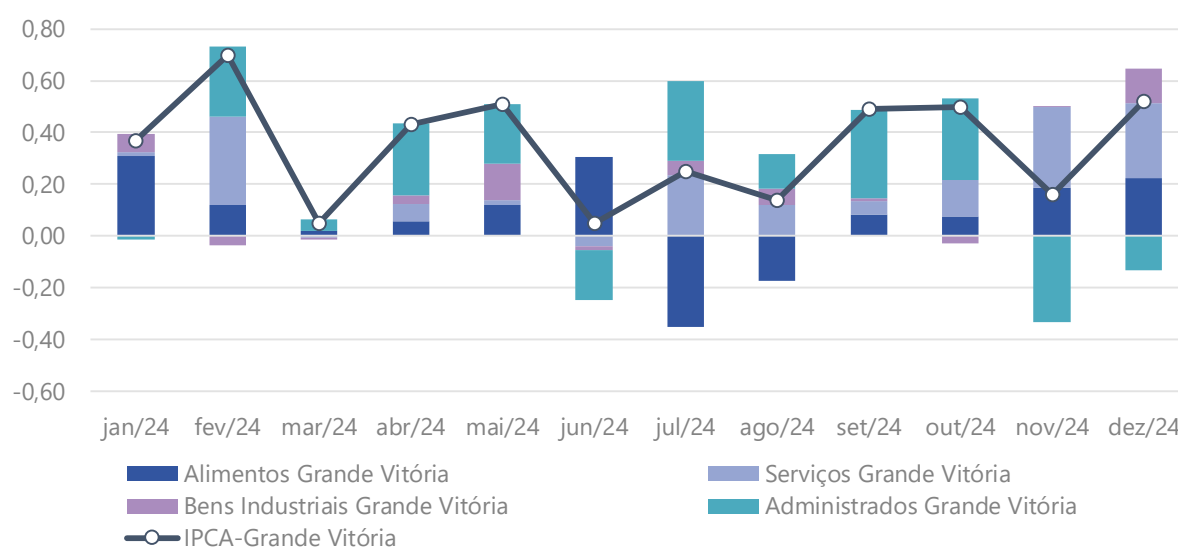
O comportamento dos preços livres em 2024 na Grande Vitória pode ser explicado, em grande parte, pelo comportamento dos preços da alimentação no domicílio (7,62%), seguida pela alta dos preços dos serviços (4,63%) e dos bens industriais (1,81%). Os serviços que mais pressionaram a inflação na Grande Vitória em

2024 foram: conserto de automóvel (9,36%), aluguel residencial (4,80%), ensino fundamental (10,20%) e refeição fora de casa (5,57%). Os serviços de manicure (14,16%), conserto de bicicleta (12,28%) e dentista (12,23%) foram os itens que registram as maiores variações entre serviços livres no período.

Entre os itens da inflação de alimentação no domicílio na Grande Vitória (7,62%), os preços das carnes (22,99%), leite e derivados (7,93%), óleo de soja (32,52%) e café moído (50,84%) foram os que mais contribuíram para o avanço da inflação dos alimentos na região em 2024. Vale destacar esses itens registraram um

aumento de preços acima da média do país no ano, com exceção do leite e seus derivados. Quanto aos preços administrados, a gasolina (9,59%) e o plano de saúde (7,63%) foram os itens que mais pressionaram o índice da região em 2024.

Gráfico 9 - Variação mensal (%) do IPCA da Grande Vitória e contribuição (p.p.) dos seus componentes



Fonte: IBGE e BCB | Elaboração: Observatório Findes.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

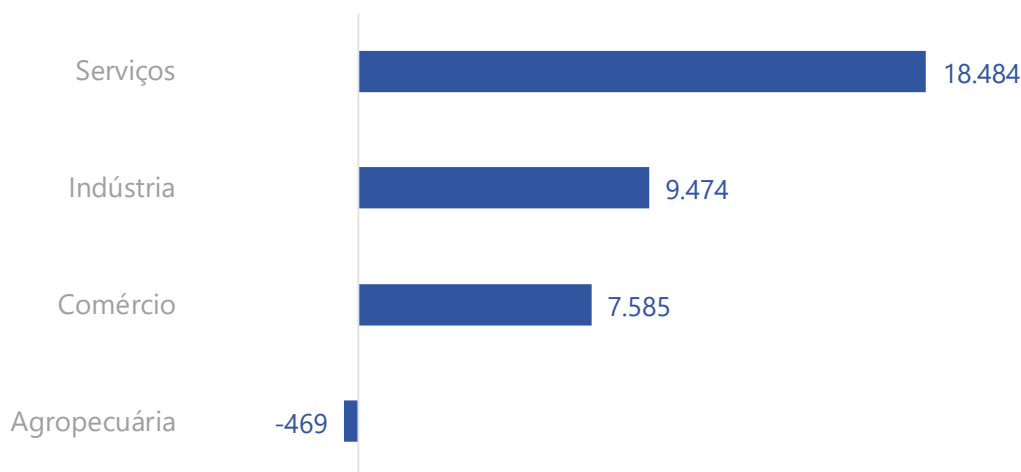
Em 2024, o setor industrial foi responsável pela geração de 9,5 mil novos empregos formais no Espírito Santo

Segundo dados do Novo Caged, a economia capixaba registrou a criação de 35 mil novos empregos com carteira assinada em 2024, crescimento de 1,8% em relação ao registrado em 2023. Esse resultado decorre da diferença entre 561,9 mil admitidos e 526,9 mil desligados entre janeiro e dezembro de 2024. Essas movimentações do mercado de trabalho capixaba ao longo do ano

resultaram em um estoque de 909.384 vínculos de emprego formal ativos ao fim do período, representando um aumento de 4% em comparação com 2023.

Em 2024, com exceção da agropecuária (-469), todos os demais setores da economia capixaba registraram saldos positivos de emprego: serviços (+18.440), indústria(+9.535) e comércio (+7.548).

Gráfico 10 - Distribuição setorial do saldo líquido de empregos formais no Espírito Santo – acumulado de janeiro a dezembro de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório Findes.

A liderança do setor de serviços na geração de postos de emprego formal em 2024 foi impulsionada, principalmente, pelas atividades de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+7.845). Já o setor comercial foi impulsionado tanto pelo comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas (+3.275), como pelo comércio varejista (+2.449).

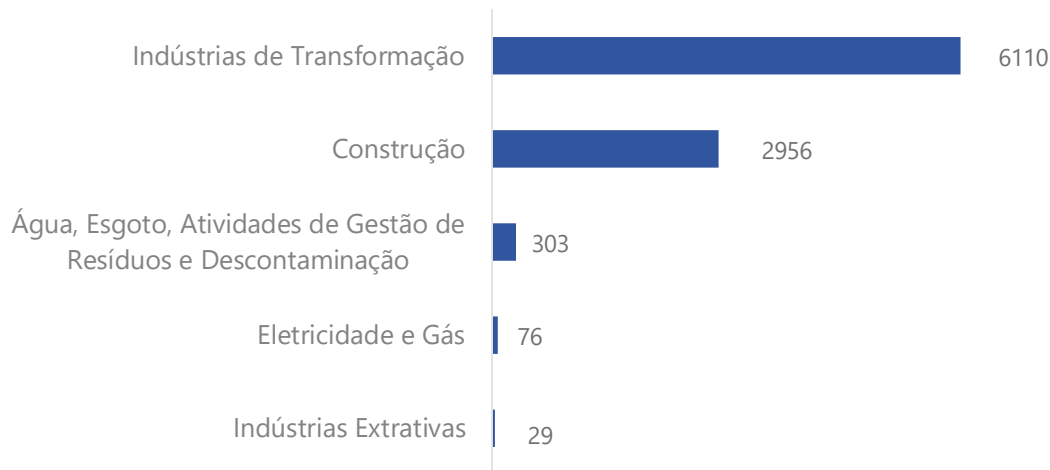
Por sua vez, a perda de postos formais de trabalho na agropecuária foi influenciada, sobretudo, pela perda líquida de vagas de emprego com carteira assinada nas atividades de produção florestal (-260).

No setor industrial, os segmentos que mais ampliaram postos de trabalho formal foram a indústria de transformação (+6.110) e a indústria de construção (+2.956). Na indústria de transformação, destacou-se a criação líquida de empregos formais nas atividades de fabricação de outros equipamentos de transporte, como embarcações e aeronaves (+1.515) e de

fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+1.048), sobretudo, ligada à produção de geradores, transformadores e motores elétricos.

Já a construção foi positivamente impactada pelos serviços especializados para construção (+2.253) e pela construção de edifícios (+1.104), enquanto as obras de infraestrutura (-401) apresentaram saldos negativos, especialmente em razão da conclusão das grandes obras públicas nos últimos meses do ano. Em contrapartida, a indústria extrativa registrou o menor saldo líquido de empregos formais entre os demais setores industriais, com a criação de apenas 29 novos postos de trabalho em 2024, sendo afetada, principalmente, pelas atividades ligadas à extração de petróleo e gás natural (-102) e de minerais não-metálicos (-97), ao passo que a extração de minerais metálicos registrou a criação de 179 postos de trabalho formal.

Gráfico 11 - Saldo líquido de empregos formais nos segmentos da indústria no Espírito Santo – acumulado de janeiro a dezembro de 2024



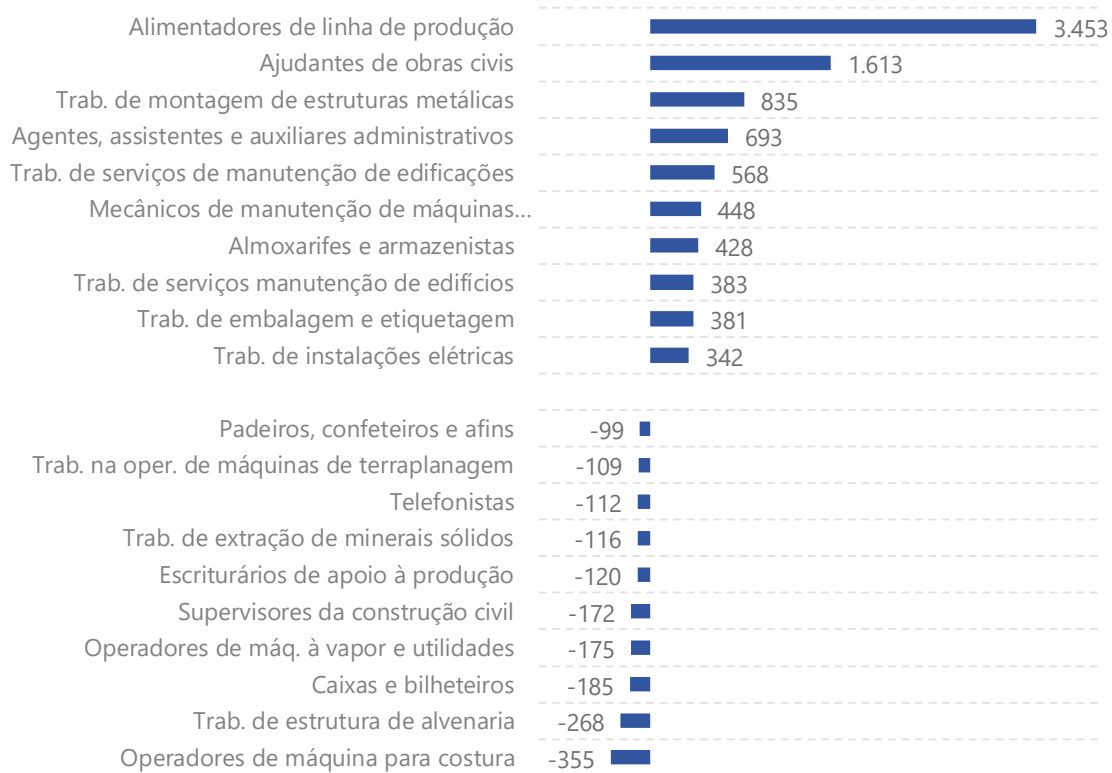
Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório Findes.

Em 2024, as ocupações do setor industrial com maior criação líquida de postos de trabalho formal no Espírito Santo foram, sobretudo, alimentadores de linha de produção (+3.453) e ajudantes de obras civis (+1.613). Além disso, também se destacaram os trabalhadores ocupados na montagem de estruturas metálicas (+835) e aqueles empregados em atividades administrativas (+693). Por outro lado, no mesmo período, as ocupações que apresentaram a maior perda de vagas de emprego formal foram as de operadores de máquinas para costura (-355) e trabalhadores de estrutura de alvenaria.

Ademais, em relação ao perfil dos trabalhadores industriais, verificou-se que 77,8% dos postos de emprego formal gerados no período foi ocupada por aqueles com ensino médio completo (+7.377). Observou-se também que a maior parte desses novos postos estava ocupado por pessoas com idade entre 18 e 24 anos (+5.458), enquanto houve a perda de postos de emprego formal para trabalhadores das faixas etárias de 50-64 anos (-294) e a partir de 65 anos (-425).

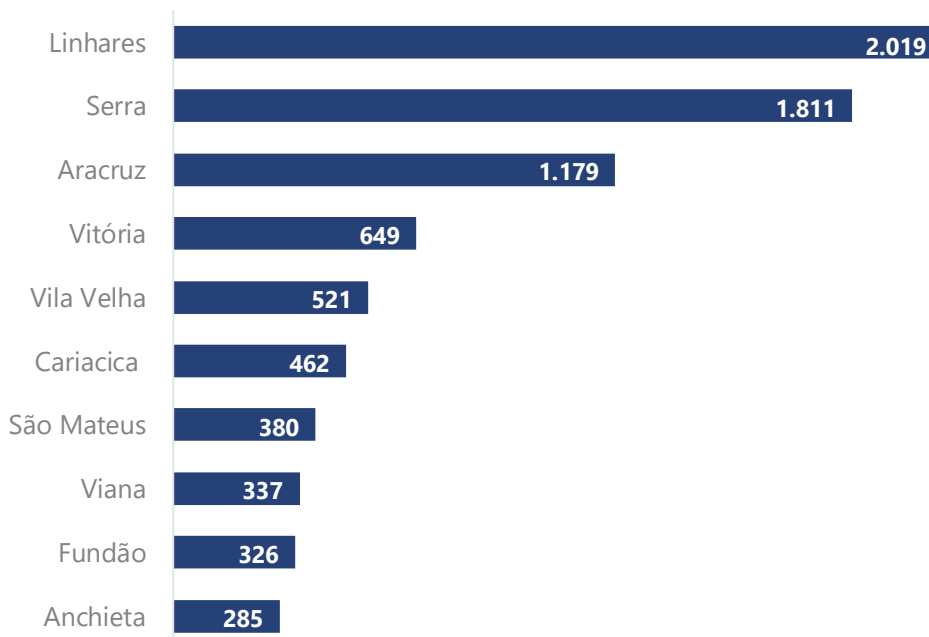
Em termos geográficos, em 2024, a região metropolitana de Vitória se destacou na criação líquida de emprego formal no setor industrial, impulsionada, em especial, pelo município de Serra, que foi responsável por gerar 1.811 novas vagas na indústria capixaba, sobressaindo-se principalmente nas atividades ligadas à metalurgia (+416) e a fabricação de produtos minerais não-metálicos (+348). Além disso, outras cidades que compõe essa área, como Vitória, Vila Velha, Cariacica, Viana e Fundão, também figuraram entre os dez municípios que apresentaram os maiores saldos líquidos de emprego formal em 2024. Apesar disso, no mesmo período, destacaram-se também Linhares e Aracruz, municípios da microrregião do Rio Doce. Nesse sentido, Linhares foi o município que gerou o maior saldo positivo de empregos formais no segmento industrial, especialmente nas atividades ligadas à fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (+783). Já Aracruz ocupou a 3ª posição na geração de postos formais na indústria capixaba, com maior destaque construção de embarcações (+1.504).

Gráfico 12 - Ocupações que mais criaram e fecharam postos de trabalho formal na indústria – acumulado de janeiro a dezembro de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório Findes.

Gráfico 13 - Ranking dos dez municípios capixabas com maior criação líquida de empregos formais no setor industrial – acumulado de janeiro a dezembro de 2024



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório Findes.

Box 1 - Indicadores do mercado de trabalho geral

Segundo os dados da Pesquisa Nacional de Domicílios (Pnad/IBGE), em 2024, o Espírito Santo alcançou uma taxa média de desocupação de 3,9%, a menor registrada desde o início da pesquisa, em 2012, apresentando uma queda de

1,8 p.p em relação a 2023. Além disso, o indicador que mede o desemprego no estado ficou abaixo da média nacional, que foi de 6,6% no mesmo período, permanecendo como o 4º mais baixo entre os estados brasileiros.

Gráfico 14 – Taxa anual média de desocupação (%) do Espírito Santo e Brasil



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório Findes.

Já o nível médio de ocupação, proporção de pessoas ocupadas dentro da população em idade ativa no Espírito Santo, chegou a 61,5% em 2024, superior à média nacional de 58,9%. Apesar disso, ainda existe uma parcela significativa da população capixaba desocupada ou fora da força de trabalho. Segundo a Pnad, em 2024, cerca de 86 mil trabalhadores estavam desocupados e 1,2 milhão de pessoas em idade ativa estavam fora da força de trabalho no Espírito Santo.

Uma parte dos trabalhadores ocupados no Espírito Santo está inserida informalmente no mercado de trabalho. Em 2024, a taxa média anual de informalidade no estado foi de 38,6%, enquanto no Brasil esse indicador atingiu 39%. Por outro lado, no mesmo período, a taxa média anual de subutilização

do estado, que mede a população subocupada por insuficiência de horas, a população desocupada e a população na força de trabalho potencial, foi de 8,2%. Além de se manter abaixo da média nacional (16,2%), esse resultado representa uma queda de 3,7 p.p. em relação a 2023, e também foi a menor da série histórica desde 2012.

Por fim, em termos salariais, o rendimento real habitual dos trabalhadores do Espírito Santo foi de R\$3.231 em 2024, ligeiramente superior à média nacional de R\$3.225. No entanto, houve crescimento em comparação ao ano anterior (R\$3.130) e também em relação ao primeiro registro da série histórica, em 2012, quando o salário médio dos trabalhadores capixabas era de R\$2.684.

5. Confiança do Empresário Industrial

ICEI-ES avançou 2,4 pontos e atingiu 53,3 pontos em fevereiro de 2025

No mês de fevereiro, o Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) registrou 53,3 pontos, avanço de 2,4 pontos frente a janeiro. Esse resultado demonstra uma retomada da confiança do empresário capixaba. No Brasil, o ICEI ficou estável entre janeiro e fevereiro, ao registrar 49,1 pontos. Nesse patamar, os empresários industriais brasileiros indicaram falta de confiança, contrastando com o resultado do Espírito Santo.

O avanço do ICEI-ES decorre, principalmente, de uma percepção otimista dos empresários para os negócios nos próximos seis meses. Em fevereiro, o índice de expectativas alcançou 55,6 pontos, após subir 2,4 pontos frente a janeiro.

Outro fator que corroborou o avanço do ICEI-ES foi uma queda da insatisfação dos empresários com a situação atual dos negócios. Em relação a janeiro, o índice de condições atuais cresceu 2,5 pontos, marcando 48,8 pontos. Esse resultado ainda reflete uma percepção de piora das condições atuais dos negócios, embora essa percepção esteja menos disseminada entre os industriais.

Os resultados do ICEI-ES demonstram uma dissonância entre as expectativas dos industriais capixabas e dos empresários industriais

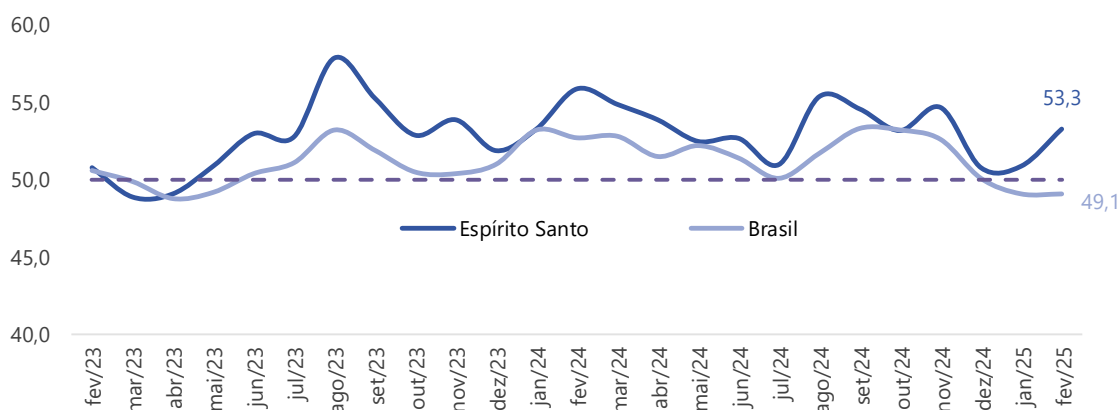
do Brasil. Ao se estabelecer em um patamar abaixo da linha dos 50 pontos, o ICEI do Brasil demonstra insatisfação dos empresários industriais, fato que pode estar relacionado às condições macroeconômicas do país. Na última reunião do dia 29 de janeiro, o Copom decidiu aumentar em 1,0 p.p. a taxa Selic, em função do aumento da taxa da inflação que ocorreu no final de 2024, motivado pela alta dos preços dos alimentos e dos preços dos serviços.

Os juros altos dificultam o avanço dos investimentos industriais, visto que esse movimento encarece o crédito e a aquisição de novas máquinas e equipamentos. Outro fator que pode ter impactado a avaliação dos empresários industriais foi a desvalorização cambial ocorrido ao longo de 2024. Em função disso, os preços das matérias primas mais sensíveis ao dólar e que são utilizadas pelas indústrias ficam mais caras, aumentando os custos de produção e levando à percepção de piora nas condições de negócios dos empresários industriais.



³¹ Segundo o IBGE, a força de trabalho é composta pela soma da população ocupada e da população desocupada, incluindo tanto as pessoas efetivamente empregadas como aquelas que estão ativamente buscando emprego.

Gráfico 15 - Índice de Confiança do Empresário Industrial – Brasil e Espírito Santo



Fonte: CNI e Observatório Findes | Elaboração: Observatório Findes.

Comentários Finais

No final de 2024, o Banco Central intensificou o processo de subida da taxa de juros para conter a inflação. Em dezembro do ano passado, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central elevou a taxa Selic em 1,0 p.p., que saiu de 11,25% para 12,25% ao ano, prometendo realizar mais dois aumentos consecutivos de 1,0 p.p. Já no início desse ano, o Copom subiu novamente a taxa Selic para 13,25% ao ano.

A inflação oficial do país, medida pelo IPCA, ficou em 4,83% em 2024, acima do limite superior da meta, que é de 4,5%. Esse processo de elevação dos juros tem como objetivo sinalizar para o mercado que o Banco Central está comprometido em trazer à inflação para dentro do intervalo de tolerância da meta.

De acordo com a CNI, os juros elevados comprometem a atividade econômica e abalam a confiança dos empresários, visto que o custo do crédito fica mais caro. Em 2024, a produção

industrial brasileira avançou 3,1% em relação a 2023, impulsionada pelo crescimento de 3,7% da indústria de transformação. No entanto, os juros mais altos podem impactar negativamente o desempenho da indústria em 2025.

O mercado projeta um avanço dos juros para 15,0% a.a. até final de 2025. Na avaliação do mercado, a continuidade da alta dos juros é vista como necessária, já que o IPCA deve continuar pressionado nos próximos meses, com expectativa de encerrar o ano de 2025 em 5,65%, acima dos 4,83% de 2024. A expectativa de uma safra recorde de grãos, impulsionada pela estabilização das condições climáticas, pode ajudar a reduzir a pressão sobre os preços dos alimentos, o que será um desafio para o controle da inflação neste ano. Além disso, fatores que marcaram 2024 ainda devem impactar a inflação nessa primeira metade de 2025, como a valorização do dólar e a economia aquecida.

Além da alta dos juros domésticos, o crescimento da produção industrial brasileira em 2025 também será impactado pelo cenário macroeconômico global. Os juros internacionais elevados, as medidas protecionistas do governo de Donald Trump, como o aumento de impostos de importação, e as incertezas relacionadas às cadeias globais de suprimentos são fatores relevantes a continuidade do bom desempenho do setor industrial. Além disso, a esperada desaceleração das economias dos Estados Unidos e da China, juntamente com a continuidade dos conflitos geopolíticos, impacta negativamente o crescimento do comércio global. Esses elementos trazem desafios adicionais para a indústria brasileira e capixaba.

O que se observou ao longo de 2024 foi uma perda de ritmo de produção industrial do Espírito Santo, influenciada, principalmente, pelo desempenho negativo da indústria extrativa. No acumulado de 2024, a produção industrial capixaba recuou 1,6%. Contudo, na passagem de novembro para dezembro, o setor industrial do estado registrou um crescimento de 4,0%, ensaiando uma recuperação do setor no último mês do ano, com destaque para o avanço de 10,2% da indústria extrativa.

Em que pese as incertezas envolvendo os cenários internacional e nacional para o ano de 2025, as expectativas são positivas para indústria extrativa capixaba com o avanço da produção de petróleo e gás natural, impulsionada pelo FPSO Maria Quitéria no Campo de Jubarte, localizado na parte capixaba do pré-sal da Bacia de Campos. A plataforma entrou em operação em

outubro do ano passado e a expectativa é que alcance plena produção de sua capacidade no primeiro semestre de 2025. A embarcação tem capacidade de produzir até 100 mil de barris de petróleo por dia e de processar até 5 milhões de m³ de gás natural.

A produção de minério de ferro pelotizado no estado apresentou resultados positivos ao longo do ano de 2024 e, para o ano de 2025, espera-se a continuidade desse bom desempenho, principalmente pelo retorno gradual das unidades produtoras da Samarco. A empresa reativou em agosto de 2024 a Usina 3, em Anchieta. A unidade de produção de pelotas retornou com 50% da capacidade e chegará aos 100% ao final de 2025 (7,8 milhões de toneladas por ano).

Já com relação à indústria de transformação capixaba, a continuidade do crescimento da produção em 2025 dependerá da recuperação da produção de produtos minerais não-metálicos e da produção de celulose, produtos de papel e papel, além da manutenção do bom desempenho do setor de metalurgia. Os desdobramentos da esperada desaceleração da economia brasileira e do cenário internacional mais desafiador são pontos de atenção ao longo do ano para o setor industrial no estado.



BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

João Vitor Massariol Soares
Jordana Teatini Duarte
Libania Araújo Silva
Marcos Vinícius Chaves Morais
Samara Poppe Carvalho

Coordenação

Marcos Vinícius Chaves Morais
Nathan Marques Diirr

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Diirr

Gerência de Ambiente de Negócios

Observatório Findes

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatorio@findes.org.br

 observatoriofindes.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

  @observatoriofindes